



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CPI - TORTURA E MAUS-TRATOS		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 0887/02	DATA: 13/11/02
INÍCIO: 15h20min	TÉRMINO: 16h13min	DURAÇÃO: 53min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 58min	PÁGINAS: 13	QUARTOS: 11
REVISÃO: Amanda, Gilza		
CONCATENAÇÃO: Amanda		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Instalação da CPI e eleição dos membros da Mesa.

OBSERVAÇÕES



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião, convocada pelo Presidente desta Casa, nos termos regimentais, para instalação da Comissão e eleição dos Presidentes e Vice-Presidentes da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar casos de tortura e maus-tratos praticados por agentes públicos. Na forma do art. 39, § 4º, do Regimento Interno, compete-me assumir a Presidência dos trabalhos em função de ser a mais antiga da Comissão. Declaro instalada a Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar casos de tortura e maus-tratos praticados por agentes públicos. Solicito aos senhores representantes dos diversos partidos que procedam ao registro junto à Mesa, individualmente ou por chapa, dos candidatos aos cargos de Presidente, 1º, 2º e 3º Vice-Presidentes. Esclareço aos nobres pares que esta Comissão é composta de dezoito membros titulares e igual número de suplentes, de conformidade com Ato da Mesa, distribuído previamente aos Srs. Deputados presentes. O *quorum* exigido para eleição dos membros da Mesa é de dez Deputados. Peço a compreensão dos Srs. Deputados para que permaneçam até o final desta reunião, a fim de procedermos à eleição. O PMDB indicou como Presidenta a Deputada Elcione Barbalho; o PFL indicou como 1º Vice-Presidente o Deputado Reginaldo Germano; o PT apresentou como 2º Vice-Presidente o nosso companheiro Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh; o PPB, a quem cabe a indicação da 3ª Vice-Presidência, ainda não fez chegar sua indicação a esta Mesa, mas, quando o fizer, poderemos fazer a eleição. Antes de iniciar o processo de votação, devo explicar que há cédulas em branco, como também com os três cargos preenchidos, o que facilitará o trabalho dos Srs. Deputados. À medida que forem sendo chamados os Srs. Deputados, por favor, assinem a folha e logo depois direcionem-se à cabine para proceder à votação. Convido o Deputado Helenildo Ribeiro para que nos auxilie no processo de votação. (*Pausa.*) Solicito a V.Exa., Deputado Helenildo, que proceda à chamada dos membros titulares e dos membros suplentes, com a velocidade necessária, em virtude da amplitude do *quorum*.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – Vamos proceder à chamada dos Parlamentares titulares desta Comissão. Pelo PFL, Deputado Costa Ferreira.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Nobre Deputado Helenildo, pediria ao Deputado Gustavo Fruet que presidisse a sessão por alguns segundos, para que eu possa votar, porque serei chamada a seguir.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – Ausente o Sr. Deputado Costa Ferreira. Deputada Laura Carneiro. (*Pausa.*) Deputado Reginaldo Germano. (*Pausa.*) Ausente. Deputado Candinho Mattos. (*Pausa.*) Ausente. Deputado Helenildo Ribeiro.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Permito a V.Exa. que se ausente neste momento, vote e depois compute seu voto.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO - Deputada Zulaiê Cobra. (*Pausa.*) Deputada Elcione Barbalho. (*Pausa.*) Deputado Gustavo Fruet. (*Pausa.*) Deputado Tadeu Filippelli. (*Pausa.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Deputado Helenildo, a Deputada Almerinda de Carvalho pede a V.Exa. que por favor chame a bancada do PPB antes da bancada do PT, em função de ter que votar também em outra Comissão. (*Pausa.*) S.Exa. está autorizada.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – Deputada Almerinda de Carvalho. (*Pausa.*) Deputado Luiz Eduardo. (*Pausa.*) Deputado Orlando Fantazzini. (*Pausa.*) Deputado Almir Sá. (*Pausa.*) Deputado Arnaldo Faria de Sá. (*Pausa.*) Deputado José Roberto Batochio. (*Pausa.*) Deputado Magno Malta. (*Pausa.*) Deputado José Antonio Almeida. (*Pausa.*) Deputado Bispo Wanderval. (*Pausa.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – O Deputado Reginaldo Germano acaba de chegar. S.Exa. já foi chamado e pode proceder à votação. Deputado Helenildo, ainda temos uma vaga no PFL. V.Exa. pode proceder à chamada dos suplentes.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – Chamados os titulares, vamos proceder à chamada dos suplentes. Deputado Aldir Cabral, do PFL. (*Pausa.*) Deputado José Melo. (*Pausa.*) Concluído o número de votantes do PFL. Vamos proceder à chamada dos suplentes do PSDB. Deputado Feu Rosa. (*Pausa.*) Deputado Lino Rossi. (*Pausa.*) Deputado Vicente Arruda. (*Pausa.*) Concluída a chamada dos votantes do PSDB, passamos a chamar os suplentes do PMDB.



Deputado Dr. Antonio Cruz. (*Pausa.*) Concluída a chamada dos votantes do PMDB. Passamos a chamar os suplentes do PT. Deputado Nelson Pellegrino. (*Pausa.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) - O PPB não indicou os suplentes, nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO - O PPB não indicou os suplentes. Passaremos a chamar os suplentes do PTB. Deputado Luiz Antonio Fleury. (*Pausa.*) Concluída a chamada de representantes do PTB, passaremos ao Bloco PDT/PPS. Deputado João Herrmann Neto. (*Pausa.*) Bloco PL/PSL. Suplente, Deputado Ronaldo Vasconcellos.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Deputado Magno Malta, V.Exa. pode votar, pois já foi chamado.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – O Bloco PSB/PCdoB não indicou suplentes. O PTN não indicou suplentes.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Deputado Helenildo, já temos, então, o PFL e o PL com todos os votantes. V.Exa. pode chamar o PTN.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – O Deputado Bispo Wanderval já foi chamado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – O Deputado Bispo Wanderval já foi chamado, S.Exa. pode votar. (*Pausa.*) A Deputada Elcione Barbalho já foi chamada, pode votar.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – A presença da Deputada Elcione Barbalho e do Deputado Antonio Cruz completa a lista de representantes do PMDB nesta Comissão.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Laura Carneiro) – Deputado Helenildo, já conquistamos o *quorum* necessário e tenho certeza de que tivemos uma votação representativa com todos os partidos. Por isso, tendo em vista a ausência de outros Deputados, agradeço a V.Exa. e declaro encerrada a votação, convidando V.Exa. para nos auxiliar na contagem de votos. (*Pausa.*) O número de sobrecartas corresponde ao número de votantes, 11. Passamos agora à apuração dos votos. Peço ao Deputado Helenildo que proceda à apuração. (*Pausa.*) Onze votos para Presidente, Deputada Elcione Barbalho; 11 votos para 1º Vice-Presidente, Deputado Reginaldo Germano; 11 votos para 2º Vice-Presidente, Deputado Luiz Eduardo



Greenhalgh; 11 votos em branco para o 3º Vice-Presidente, em função da não-indicação pelo PPB. Agradeço ao nobre Deputado Helenildo Ribeiro o auxílio prestado a esta Comissão e aos trabalhos desta Presidência. Declaro empossados nos cargos de Presidente da Comissão da chamada CPI da Tortura a Deputada Elcione Barbalho, de 1º Vice-Presidente o Deputado Reginaldo Germano e de 2º Vice-Presidente o Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh. Convido imediatamente a Deputada Elcione Barbalho, como Presidenta eleita, para assumir os trabalhos, desejando, desde já, muito sucesso, sabendo S.Exa. que contará com a Deputada Laura Carneiro e o Deputado Helenildo Ribeiro para os trabalhos necessários à boa consecução dos objetivos da CPI. Obrigada a V.Exa.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Gostaria de convidar o Deputado Reginaldo Germano e o Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh para que façam parte da Mesa e assumam respectivamente a 1ª e a 2ª Vice-Presidência da Comissão. Sras. e Srs. Deputados, quero dizer da minha satisfação e da confiança dos companheiros por terem me indicado para presidir esta importante Comissão Parlamentar. Quero dizer da minha surpresa. Não imaginava que pudesse ser levada à Presidência, mas isso me dá um certo sentimento de grande responsabilidade, acima de tudo um sentimento que vivenciamos durante a CPI do Narcotráfico. Aquilo foi uma grande escola para todos nós, de onde vejo que a maioria dos Deputados que fazem parte desta Comissão foram nossos colegas naquele momento. Então, quero dizer da minha responsabilidade não só aqui, para com esta Casa, mas para com todo o Brasil, que com certeza vai extrapolar esses limites, que procuraremos cumprir com a nossa obrigação. Faremos justiça dentro dos nossos limites. Agradeço a V.Exas. e vamos já marcar nossa próxima e primeira reunião.

O SR. DEPUTADO LUIZ EDUARDO GREENHALGH – Sra. Presidenta, permite-me V.Exa. uma intervenção?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ EDUARDO GREENHALGH – Considero esta uma das CPIs mais importantes do Parlamento. Acho que esta CPI da Tortura vem tarde. Nós, que lutamos contra o regime militar no processo da redemocratização, logo após a Assembléia Nacional Constituinte, quisemos fazer uma CPI sobre a tortura,



porque a tortura no Brasil foi utilizada durante o regime militar como instrumento obrigatório nas investigações policiais. Ela não é um mal epidêmico; ela é um mal endêmico, está hoje na estrutura de todo o serviço policial nacional. A tortura é um mecanismo de despersonalização do indivíduo. O homem é corpo e alma, mente e matéria, e a tortura tenta separar essa unidade. Quando uma pessoa é torturada, a cabeça, o raciocínio, a mente lutam contra o corpo. Uma pessoa é torturada para confessar determinado fato. A cabeça da pessoa diz: eu não posso confessar. O corpo da pessoa diz para a cabeça: confessa, porque eu não estou agüentando. Em geral, quando a pessoa confessa, em socorro ao corpo, ela quebra a unidade, que é da natureza humana, unidade do homem, que é a mente e o corpo, que é a alma e a matéria. Ao longo da minha vida profissional como advogado, como militante dos direitos humanos, não há nenhum processo de tortura que não tenha dividido a pessoa e que essa pessoa não traga para o resto da sua vida o estigma da tortura. Então, se a cabeça resiste à tortura, o corpo padece e muitas vezes a pessoa é morta. Se a cabeça não resiste à tortura, ela confessa. E, ao confessar, ela dá um lenitivo para o corpo, mas ela adultera, adoece, torna enferma a mentalidade da pessoa até a morte. Isso é o que dizemos das seqüelas da tortura. A tortura, Sra. Presidenta e colegas Deputados, como meio de investigação policial, é o método mais equivocados que existe na face da terra, porque ele não dá a menor segurança, a menor garantia de que a investigação resolvida com base na tortura, numa confissão obtida pela tortura, represente ou espelhe a verdade. Que segurança tem a sociedade brasileira ao ter a polícia dado como esclarecido um crime se a confissão sobre esse crime foi obtida sob tortura? Temos todos um limite. É da natureza humana preservar a vida. Portanto, a tortura é a subjugação nossa nesse limite. Qualquer pessoa, sob tortura, confessa, em tese, qualquer coisa — confessa o que fez e o que não fez, confessa uma ou duas coisas que se queira confessar. E o resultado é a insegurança social. O Brasil, Sra. Presidenta, teve como sistema endêmico, na doutrina de segurança nacional, a tortura. Embora o regime militar já tenha passado, embora tenhamos readquirido a democracia, ninguém haverá de contestar que todos os aparelhos policiais praticam a tortura como método de investigação. E é um método que nos leva à incerteza, que nos leva à insegurança. Portanto, acho que estamos começando hoje, sob a Presidência de V.Exa., a



escrever, no Congresso Nacional, uma de suas páginas mais importantes. Colegas Deputados, do resultado desta CPI poderemos dizer se estamos ou não em uma verdadeira democracia. Temos de banir a investigação policial feita sob tortura. Temos casos gravíssimos de tortura. Precisamos mexer na legislação. É nesse sentido, Sra. Presidenta, que quero dizer que esta não é uma CPI de final de Legislatura. Nem podemos tratar esta CPI como se ela fosse uma CPI de final de Legislatura. Nem podemos tratar esta CPI como se fosse uma CPI cujo tema era apenas para encher um dos cinco pedidos de CPI, que, em geral, a Legislatura defere. Temos hoje, talvez, sobre nossos ombros, um dos pilares da democracia brasileira. E é nesse sentido que penso que nós todos devemos estar presentes a nossas audiências, nos desdobrar para que esta CPI chegue a bom termo, porque somente a sociedade brasileira terá ganho com isso. Se pudermos, durante essa investigação, verificar como estão lazarados o sistema e o aparelho policial brasileiro, marcados pela prática endêmica da tortura; se pudermos corrigir a legislação brasileira com punições severas para o agente, o servidor público, o funcionário do Estado que tortura o cidadão brasileiro, somente nós todos temos a ganhar. E temos condições de fazer esse serviço. Então, é nessa perspectiva que estou participando e vou participar com denodo, com afinco, com dedicação desta CPI. Não considero esta uma CPI em fim de Legislatura, não considero o tema desta CPI de somenos importância; considero-a uma das principais CPIs da história legislativa recente pós-regime militar no regime democrático que vivemos. Espero que tenhamos essa consciência. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Com certeza. Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh, quero dizer que, assim como V.Exa. fez toda essa deferência a mim, eu a devolvo a V.Exa. Tenho por V.Exa. o maior respeito, conheço-o há muitos anos, em grandes caminhadas de lutas, de bandeiras que erguemos juntos, embora não fosse política, não estivesse na política, mas sempre estive em militância. E esse sempre foi meu pensamento, com o qual hoje estou assumindo essa responsabilidade. Eu sei que isso aqui para nós vai ser um grande desafio. Então, vamos precisar ter coragem para enfrentá-lo, como citei ainda há pouco a questão do narcotráfico. Ali passamos horas, noites, dias de verdadeira tortura — aqui tenho o companheiro Germano —, de não sabermos como estavam



nossos familiares, de não termos o direito de falar com eles, nem saber o que seria no dia seguinte, ou minutos após, a nossa vida. Como disse a V.Exas., fiquei surpresa. Surpresa não por ter de assumir uma questão dessas, porque para isso basta boa vontade, mas da responsabilidade que ora cai sobre nossos ombros. Quero dizer a V.Exas. que contem comigo. Acima de tudo só temo uma entidade, que é Deus. Tenho certeza de que vamos conseguir muito espaço. Conseguiremos avançar muito atendendo a nossa sociedade e dando direito a quem tem. Obrigada. Quero chamar também, para fazer parte desta Comissão, nosso companheiro Helenildo Ribeiro. Deputado Helenildo, recebi, através do Deputado Jutahy Junior, sua indicação. Meus aplausos e meu muito obrigado por estar participando junto conosco. Vou ler o ofício que informa isso a V.Exa., conforme acordo firmado entre as Lideranças partidárias: *“A bancada do PSDB indica o Sr. Deputado Helenildo Ribeiro para o cargo de Relator desta Comissão. Sala das Comissões. Deputado Jutahy Junior”*. Nos termos do art. 41, VI, do Regimento Interno, designo, para a Relatoria desta CPI, o Sr. Helenildo Ribeiro, a quem convido para compor a Mesa.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL – Pela ordem, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL – Gostaria de parabenizar V.Exa. pela brilhante condução da Presidência desta nova CPI, que hora se instala. Eu estava ouvindo meu antecessor, Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh, que vivenciou isso. E, quando eu vejo a imagem do Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh, eu me lembro de uma figura ilustre do nosso País que foi judiada, que foi torturada. E não mataram só o corpo e a consciência, mas mataram a alma do nosso companheiro. E eu vi isso nas lágrimas do Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh quando ele falava, na imprensa, a respeito do nosso companheiro de uma cidade do Estado de São Paulo, o Celso Daniel. Eu vi ele aqui expor uma série de coisas que aconteceram durante a ditadura, a redemocratização do nosso País. E a gente vê que a pessoa entende do assunto. Ouvi ele falar também que a CPI não é uma CPI de final de Legislatura, mas, Sra. Presidenta, nós temos que correr contra o tempo.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Com certeza.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL – Sabe por quê? Muitas são as pessoas que clamam por justiça neste País, que são torturadas não somente no



corpo, mas na alma, que estão gritando. Estamos em novembro. Hoje é 13 de novembro. Temos metade de novembro para trabalhar, dezembro e janeiro, até o dia 31, até porque a CPI, mediante o conhecimento que temos, é improrrogável. Quando findar esta Legislatura, ela não poderá ser mais prorrogada. Então, Sra. Presidenta, a senhora tem a responsabilidade, todos nós, Deputados, temos. Eu tenho orgulho, fiz parte, como suplente, da CPI do Narcotráfico com meu companheiro Germano, que, brilhantemente, soube nos representar. Tem nesta CPI aqui o Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh, essa autoridade, até porque é um jurista, um advogado, uma pessoa que conhece. E eu gostaria de dar um pouco da minha contribuição a esta CPI. Mas clamo a V.Exa.: temos que correr contra o tempo, porque, com certeza, esta CPI tem grandes contribuições a prestar à sociedade, principalmente às pessoas envolvidas com a tortura no nosso País. Muito obrigado, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Passo a palavra ao Deputado Reginaldo Germano.

O SR. DEPUTADO REGINALDO GERMANO – Sra. Presidenta, Elcione Barbalho, caros colegas Deputados, é com muita satisfação e alegria que a gente vem fazer parte de mais uma CPI. Ouvindo o Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh falar, eu estava me lembrando aqui da CPI do Narcotráfico. Pena que o Presidente, cujo mandato acaba agora, não colocou em prática no início da CPI, quando levamos a ele, as idéias. Garanto que o estrago que o bandido Fernandinho Beira-Mar está fazendo no País ele não estaria fazendo se se tivesse dado ouvido às nossas idéias. Estivemos no Palácio do Planalto logo nos primeiros seis meses da CPI. E, se hoje Fernandinho Beira-Mar está preso ou foi descoberto — talvez o Brasil e a imprensa não saibam —, quem descobriu o Fernandinho Beira-Mar, quando estava desaparecido, foi aquela CPI do Narcotráfico, que o descobriu no Paraguai e fez com que ele fugisse depois para a Colômbia, lá mais uma vez localizado. E, naquela oportunidade, nós levamos ao Presidente da República, apontamos as falhas e os defeitos que davam vida ao narcotráfico. E tudo continua como dantes. Nada foi mexido, nada foi mudado: a mesma facilidade que tinha o narcotráfico, o tráfico de droga de entrar no País, como o tráfico de armas. Nós apontamos os caminhos. Nós não apontamos só as pessoas, porque as pessoas



mudam. Mata um, o outro continua; mata um, o outro continua; mata um, o outro continua. Nós apontamos os caminhos, quais eram os caminhos, que nós deveríamos colocar barreiras para impedir que a droga entrasse no Brasil com tamanha facilidade como entra. Como está lá. Temos lá a divisa do Brasil, Mato Grosso com a Colômbia. Nós temos uma estrada completamente abandonada, por onde, com facilidade, qualquer pessoa continua entrando e saindo do Brasil com a quantidade de cocaína que quiser. Nós temos lá do Suriname o tráfico de armas pesadas, as armas que vêm de Miami, que vêm dos Estados Unidos, onde o mercado é mais fácil de comprar. E chega no Suriname e do Suriname entra no Maranhão com facilidade e continua acontecendo. Está do mesmo jeito: AR-15, Glock, as armas que hoje estão lá no Rio de Janeiro, estão em São Paulo, porque estão concentradas lá, porque lá é que está o dinheiro. Lá é que está o lugar de manipular o dinheiro. Não estão nos outros Estados porque a circulação de dinheiro é menor. Mas, no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde circula a maior quantidade de dinheiro, é onde está instalado o crime organizado. E o Presidente da República sabe disso. A equipe dele de inteligência sabe disso, porque nós levamos naquela primeira reunião, eu me lembro muito bem, e não foi tomada nenhuma providência. Agora eu espero que, com esta CPI, quando nós apontarmos não só os culpados, mas o caminho para evitar que outros sofram os mesmos maus-tratos, eu só espero que as autoridades do Executivo, principalmente as que tiverem competência para tomar as atitudes, elas possam tomar, para a gente não trabalhar. E fazer até um trabalho bonito como foi o da CPI do Narcotráfico. O Brasil reconhece que foi um trabalho bonito, que foi uma coisa bem-feita. Mas, em compensação, os frutos que a sociedade poderia estar colhendo hoje não colheu por causa da ineficiência do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que recebeu de nós um relatório preliminar apontando todos os caminhos e não tomou nenhuma providência para que a gente pudesse ter colocado um ponto final. Está aí o Beira-Mar hoje levando o Brasil a um desespero, implantando no Rio de Janeiro uma Colômbia, porque, a partir do momento, desculpe a expressão, em que o bandido deixa de simplesmente ser bandido contra bandido e passa a atacar palácio do Governo, autoridades constituídas, então, nós estamos às portas de uma guerra civil, como está acontecendo na Colômbia. Isso é responsabilidade daqueles que não quiseram ouvir



o relatório preliminar que nós trouxemos e que poderia, e muito, ter evitado esse problema. Eu espero que, nesta Comissão, nós tenhamos mais sorte nesse sentido e possamos apresentar os caminhos e esses caminhos serem aceitos e seguidos, para que nós possamos, então, botar um ponto final no mau trato que é a tortura. É terrível isso.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Eu até completaria, Germano, nosso 1º Vice-Presidente, que as propostas para a SENAT a gente fez, tanto na área da repressão, como na de tratamento, enfim, nós nos preocupamos de uma forma global. Não ficamos só em denúncias. Mostramos realmente a realidade do que é o narcotráfico no nosso País. Então, eu quero parabenizá-lo também por estar junto aqui conosco e mais uma vez a gente poder trabalhar junto e levar este País... Porque eu creio que, depois da CPI do Narcotráfico, nós tivemos um outro perfil. Hoje talvez essa exacerbação, essa quantidade que a gente vê de denúncia seja nada mais do que em razão das facilidades que nós propusemos. Quer dizer, nós demos o passo. Hoje o País tem o perfil do que é o narcotráfico, quem são as pessoas, quem são os cabeças, quem mantém, quem compra, quem é o financiador. Enfim, só não se faz porque não se quer. Não existe, na verdade, vontade política. Eu, agora, recentemente, na campanha eleitoral, falei que não havia interesse do Governo em criar maiores impasses ao Fernandinho Beira-Mar porque ele estava financiando os bancos, que é onde existe maior quantidade de lavagem de dinheiro, e quem ganha com isso são os bancos. Ninguém quer mexer com banqueiro não. É por aí também. Enquanto não se resolver a questão dos bancos não só no nosso País, mas no mundo todo, a gente não vai avançar e ninguém vai acabar nunca com o problema, o comércio da droga. Passo a palavra agora para a Deputada Almerinda.

A SRA. DEPUTADA ALMERINDA DE CARVALHO – Eu só gostaria de parabenizar a Sra. Presidenta, bem como o Relator, e desejar que a CPI realmente consiga o êxito desejado não só pela Comissão, mas pela sociedade, que precisa realmente. Eu acho que esta Comissão já demorou muito para acontecer. Então, todos esses casos que estão sendo falados... Eu sou do Rio de Janeiro, e hoje a gente vive à mercê do Fernandinho Beira-Mar preso, comandando. Quem está preso



hoje somos nós, porque ele está lá, com toda a mordomia, comandando o crime. Então, acho que essa...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – E matando pessoas lá dentro mesmo da prisão.

A SRA. DEPUTADA ALMERINDA DE CARVALHO – É, continua matando. Além da CPI do Narcotráfico, de que vocês, tanto o Germano, quanto a Elcione, fizeram parte... Foi realmente muito bom o resultado, e poderia ter sido dada continuidade. Então, esperamos que também a CPI da Tortura possa ter o mesmo êxito. Parabéns.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Muito obrigada, Deputada Almerinda. Com a palavra o Deputado Tadeu Filippelli.

O SR. DEPUTADO TADEU FILIPPELLI – Eu gostaria de parabenizar, na pessoa da senhora, este momento que nós vivemos. Eu tenho profunda convicção de que os trabalhos que deverão ser desenvolvidos aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito deverão surtir frutos e marcar um novo momento para todo o País. É interessante que, em tão poucos minutos, entrei aqui e o Deputado Luiz Eduardo Greenhalgh fazia o seu pronunciamento. E, mais uma vez, pela postura consolidada do conhecimento que tem o Deputado Luiz Eduardo na luta que vem fazendo, como a senhora mesmo registrou, tenho convicção absoluta de que, com a participação dos demais membros e sob a Presidência de V.Exa., nós poderemos contribuir, de forma marcante e decisiva, em mais uma folha da história que se escreve deste País. Parabéns a todos. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Muito obrigada, Deputado. Vou passar agora a palavra ao lustre companheiro Helenildo Ribeiro, que será o nosso Relator.

O SR. DEPUTADO HELENILDO RIBEIRO – Sra. Presidenta desta Comissão, Srs. Deputados, Sras. Deputadas que compõem esta Comissão da Tortura, instalada hoje, recebo com alegria a indicação para ser o Relator desta Comissão, mas confesso também a minha preocupação com o resultado dos trabalhos que haveremos de realizar daqui até 31 de janeiro. Acho que o tempo é muito pouco. Acho que estamos expostos ao julgamento futuro de ter participado desta reunião com a possibilidade de não levarmos à sociedade brasileira aquilo que



se espera da importância desta Comissão. Acho que nós precisávamos de muito mais tempo para fazer as investigações, para fazer as proposituras, para tentar mudar o rumo dessa participação policial na tortura, crime que todos nós queremos ver totalmente acabado. Nós ouvimos aqui, eu ouvi aqui de alguns companheiros relatos sobre pessoas que fizeram confissões sob tortura, e isso é uma coisa que acontece normalmente. Mas existem também aqueles torturadores que praticam a tortura apenas pelo prazer de torturar. Quando fui promotor de Justiça da cidade de Quebrangulo, em Alagoas, pude denunciar os policiais daquela cidade. Dormindo na delegacia e recebendo presos que tinham tomado algumas cachaças — estavam embriagados e foram presos altas horas da noite — e interrompido o sono dos policiais, eles fizeram com que os três presos tomassem um famoso suco, como ficou conhecido lá em Alagoas, no Nordeste, o suco de fezes. Então, lá no sanitário da cadeia, eles fizeram com que eles preparassem aquele suco e todos eles tomassem vários copos. Conseguimos fazer aquela denúncia, botar para fora da polícia de Alagoas aqueles bandidos que usavam fardas. Nós temos certeza de que isso acontece. E deverá estar acontecendo, neste momento, em algum lugar deste País, algum crime de tortura. Mas será que o tempo vai nos favorecer a fazer uma apuração, a chegar a alguma realidade a respeito disso? Eu acho que será preciso muita dedicação de todos nós, membros da Comissão. Confesso a minha inexperiência, porque nunca participei de nenhuma CPI, esta é a primeira. Mas confesso também a minha vontade de colaborar. Quero que a Presidenta, a Deputada Elcione Barbalho, que já tem experiência, junto com outros Deputados que participaram também de outras CPIs importantes aqui na Casa, possa também me ajudar, para que eu possa exercer esse trabalho na Comissão. E gostaria que a Presidenta visse as iniciativas, como vamos montar esta Comissão, que roteiro vamos firmar, para que a gente possa ganhar tempo e chegar ao fim da Comissão e ter alguma coisa a dizer sobre o nosso trabalho com relação a esta Comissão que estamos instalando hoje. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Elcione Barbalho) – Obrigada, Sr. Relator. Eu quero lhe dizer, Deputado Helenildo, que nós vamos nos reunir, e a próxima reunião será para elaborar o roteiro, de comum acordo com os companheiros, que serão, logicamente, avisados com certa brevidade, até mesmo porque existe



decisão da Presidência desta Casa, que pede que a gente faça com antecedência todos os encaminhamentos. Então, pelo menos, com um dia de antecedência dos pedidos que serão verificados, apreciados pela Mesa. Eu até vou ler aqui, só para encerrar. *“Comunico aos colegas que, conforme decisão da Presidência desta Casa, temos que proceder à publicação na Ordem do Dia das Comissões, para conhecimento prévio, dos requerimentos a serem apreciados nas reuniões de Comissões. Portanto, solicito aos srs. membros desta CPI que apresentem os requerimentos até o dia anterior à reunião na qual se pretenda votá-los, para que possamos publicá-los na Ordem do Dia”.* Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, convoco reunião para o próximo dia 20, quarta-feira, às 14h30min, com a seguinte pauta: elaboração dos roteiros de trabalho e apreciação de alguma matéria que, porventura, possa aparecer. Encerrada.